

Desafios para Moçambique 2011

Sérgio Chichava

A quarta e última parte do ***Desafios para Moçambique 2011*** é sobre “Moçambique no mundo” e é composta por três artigos.

O primeiro, da autoria de ***João Paulo Borges Coelho***, aborda a questão da cooperação securitária a nível dos países da SADC, partindo do facto de os países da região estarem a passar por aquilo que o autor considera “fase de transição”, quer em termos políticos, quer em termos económicos nomeadamente a passagem de sistemas autoritários para sistemas democráticos, a passagem de economias planificadas para economias de mercado: que implicações estas transformações tem a nível da segurança pública?

Tendo em conta o impacto negativo que a insegurança pode ter na promoção do desenvolvimento, consolidação da democracia e do bem-estar das populações, estarão os países da SADC preparados para enfrentar os novos desafios decorrentes desta nova conjuntura? Basicamente, são estas duas questões que Borges Coelho procura responder no seu artigo.

O segundo artigo é da autoria de ***Sérgio Chichava***. Este artigo aborda a cooperação entre Moçambique e três países que fazem parte das chamadas “economias emergentes” nomeadamente o Brasil, a Índia e a China no sector agrícola. O interesse em abordar este tema tem a ver com o facto de a agricultura ser um dos sectores considerados como prioritários por estas “economias emergentes na sua cooperação com os países africanos.

Olhando para o estágio e padrões actuais da ajuda e dos investimentos realizados pelos governos ou pelas empresas destes países em África no sector agrícola, o autor questiona se de facto a agricultura pode ser considerada como “prioritária”.

Outra questão: se estas economias “emergentes” estão a ajudar a desenvolver a agricultura africana, que tipo de agricultura está a ser desenvolvida? Mais concretamente, em relação a

Moçambique, onde também a agricultura tem sido considerada um dos sectores prioritários, olhando para o actual padrão de acumulação centrado na economia extractiva, o autor questiona, se isso não passa apenas de mero discurso político.

O terceiro e último artigo da autoria de **Carlos Nuno Castel-Branco**, aborda a questão do *Ownership* no quadro da dependência e da ajuda externa. O autor começa por referir que o *Ownership* é um dos conceitos fundamentais e mais utilizados no domínio da ajuda internacional. Basicamente, este artigo pode ser dividido em duas partes: a primeira na qual o autor faz uma análise crítica das diferentes abordagens ortodoxas do *Ownership*. Segundo o autor, estas abordagens pecam por se focalizar apenas na relação entre o doador e o Estado receptor, no sucesso ou insucesso da ajuda ignorando a historicidade, os interesses, as relações de poder e as dinâmicas que animam as sociedades.

Na segunda parte e à partir do caso moçambicano, que o autor considera como um caso interessante para este tipo de debate, o autor propõe uma abordagem do *Ownership* que tenha em conta estes aspectos, ou seja, o *Ownership* concebido como um campo de disputas e conflitos entre os doadores, o Estado receptor da ajuda e os diferentes segmentos sociais. Tomando em conta o caso da extrema e contínua dependência de Moçambique em ajuda externa, o autor questiona entre outros, se de facto haverá por parte do governo moçambicano, vontade de reduzir ou eventualmente eliminar a ajuda externa. O autor questiona ainda, se a manutenção de altos níveis de fluxos de ajuda, ao invés de procurar-se outro tipo de alternativas, como por exemplo, a tributação aos mega-projectos, não faz parte de uma estratégia de sobrevivência política e de acumulação primitiva de capital.

Basicamente, é isto que os três artigos que compõem a 4ª parte do livro *Desafios para Moçambique 2011* discutem. A resposta a dúvidas e/ou curiosidades eventualmente suscitadas por esta curta apresentação, só pode ser encontrada através de uma leitura mais circunstanciada e atenta dos textos aqui apresentados, pelo aqui convido-vos a ler este livro.

Obrigado.